

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



4

Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



4

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 4 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-478-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.785211309>

1. Ciências da Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este e-book intitulado “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana” leva ao leitor um retrato da diversidade conceitual e da multiplicidade clínica do binômio saúde-doença no contexto brasileiro indo ao encontro do versado por Moacyr Scliar em seu texto “História do Conceito de Saúde” (PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007): “O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas”.

Neste sentido, de modo a dinamizar a leitura, a presente obra que é composta por 107 artigos técnicos e científicos originais elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o país, foi organizada em cinco volumes: em seus dois primeiros, este e-book compila os textos referentes à promoção da saúde abordando temáticas como o Sistema Único de Saúde, acesso à saúde básica e análises sociais acerca da saúde pública no Brasil; já os últimos três volumes são dedicados aos temas de vigilância em saúde e às implicações clínicas e sociais das patologias de maior destaque no cenário epidemiológico nacional.

Além de tornar público o agradecimento aos autores por suas contribuições a este e-book, é desejo da organização desta obra que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar novos estudos e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde em nosso país. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

PATOLOGIAS E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, PARTE II

CAPÍTULO 1..... 1

DENGUE: UM ESTUDO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS EM UM MUNICÍPIO DA BAHIA

Raiana Lana da Silva Araújo
Aryelle Américo de Britto Marinho
Marise Alves de Souza Oliveira
Juliana Nascimento Andrade
Misael Silva Ferreira Costa
Franklin Emmanuel Brizolara Pereira Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113091>

CAPÍTULO 2..... 15

DIFERENCIANDO HIPERMOBILIDADE ARTICULAR, SINDROME DE HIPERMOBILIDADE E SINDROME DE EHLERS-DANLOS DO TIPO HIPERMOBILIDADE – UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A CARACTERIZAÇÃO FISIOPATOLÓGICA E TRATAMENTO CLÍNICO

Victor Yamamoto Zampieri
Djanira Aparecida da Luz Veronez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113092>

CAPÍTULO 3..... 27

DOENÇA FALCIFORME: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS E AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA

Priscas Amélia dos Santos Bitencourt Amorim Matos
Valmin Ramos da Silva
Adriano Pereira Jardim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113093>

CAPÍTULO 4..... 48

EFEITOS TOXICOLÓGICOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA E NANDROLONA SOBRE A FUNÇÃO HEPÁTICA E RENAL: BREVE REVISÃO

Lais Caroline da Silva Santos
Érique Ricardo Alves
Bruno José do Nascimento
Ismaela Maria Ferreira de Melo
Ana Cláudia Carvalho de Araújo
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira
Valéria Wanderley Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113094>

CAPÍTULO 5..... 58

EXPERIÊNCIAS DE PERDA DENTÁRIA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAI HOSPITALIZADOS

Letícia Brandão Sousa

Danila Lorena Nunes dos Santos
Camila Maria Simas Almondes
Fernanda Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113095>

CAPÍTULO 6..... 67

FATORES ASSOCIADOS A DEPRESSÃO PÓS PARTO E A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL

Liane Bahú Machado
Silvana Carloto Andres
Marjana Pivoto Reginaldo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113096>

CAPÍTULO 7..... 76

FIABILIDADE E PRECISÃO DO TESTE ULNT1 EM INDIVÍDUOS ASSINTOMÁTICOS – ESTUDO EXPLORATÓRIO

Vitor Ferreira
Richarnickson Luís

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113097>

CAPÍTULO 8..... 85

FORÇA DE PREENSÃO MANUAL UM INDICATIVO DE DENSIDADE MINERAL ÓSSEA?

Lorena Cristina Curado Lopes
Jéssica Rodrigues Rezende
Lucas Henrique Fraga Queiroz
Raquel Machado Schincaglia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113098>

CAPÍTULO 9..... 93

HEPATITE AGUDA MEDICAMENTOSA CAUSADA PELO CONSUMO DO SUPLEMENTO DIETÉTICO WHEY PROTEIN: UM RELATO DE CASO

Victor Costa Monteiro
André Luiz Saraiva de Meneses Gomes
Nathalia Filgueira Caixeta
Natália David Vilela
Lucas Henrique Gomes da Silva
Edson Júnio Brasil de Oliveira
Paulo Guilherme Alves Gonzaga
Igor da Silva de Paula
Hinnaê Silva Oliveira
João Pedro de Castro Ribeiro
Ludmyla Isadora Silveira
Cecília Barbosa de Morais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113099>

CAPÍTULO 10..... 101

HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PACIENTES COM CÂNCER EM TRATAMENTO

QUIMIOTERÁPICO E RADIOTERÁPICO

Ana Cláudia de Souza Leite
Samara Jesus Sena Marques
Tainá da Silva Carmo
Francisco Savio Machado Lima Gabriel
Isadora Gomes Mendes
Nathalia Maria Lima de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130910>

CAPÍTULO 11 110

IDOSOS: CONDIÇÕES NUTRICIONAIS E CONSTIPAÇÃO FUNCIONAL

Carolina de Paula Pereira
Anne Carolinne Rios de Araújo
Giovana Eliza Pegolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130911>

CAPÍTULO 12 125

IMPACTO DA PREVALENCIA DA ANSIEDADE EM PACIENTES COM DCNTs NO AMBULATORIO DE DERMATOLOGIA - UNICEUMA

Tâmara Aroucha Matos
Rodrigo Sevinhago
Matheus Cardoso Silva
Madla Santos
Juliana Lima Araújo
Sarah Lucena
Carla Maria Oliveira Fernandes
Karine de Paiva Lima Nogueira Nunes
Joana Kátya Veras Rodrigues Sampaio Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130912>

CAPÍTULO 13 132

JEJUM INTERMITENTE COMO ESTRATÉGIA DE PERDA DE PESO EM MULHERES ADULTAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Elvia Vittoria Fichera
Carla Renata Lima de Moraes Gauginski
Nara de Andrade Parente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130913>

CAPÍTULO 14 149

MANUAL DE ANÁLISE ACÚSTICA DA VOZ E DA FALA

Carla Aparecida de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130914>

CAPÍTULO 15 155

MICROCEFALIA E SUAS COMPLICAÇÕES: UMA ANÁLISE DA LITERATURA

Francisca Vilândia de Alencar

Francinubia Nunes Barros
Jeyzianne Franco da Cruz Silva
Leidiane Pinto dos Santos
José Willian Pereira da Silva
Camila Bezerra Silva
Ricardo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130915>

CAPÍTULO 16..... 164

MODELO DE LAUDO PERICIAL FONOAUDIOLÓGICO NA ÁREA DE AUDIOLOGIA OCUPACIONAL

Carla Aparecida de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130916>

CAPÍTULO 17..... 177

MODELO DE LAUDO PERICIAL FONOAUDIOLÓGICO NA ÁREA DE VOZ OCUPACIONAL

Carla Aparecida de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130917>

CAPÍTULO 18..... 190

NANOMATERIAS FLUORETADOS COMO AGENTES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA CÁRIE DENTÁRIA

Clarissiane Serafim Cardoso
Naile Roberta Lima dos Santos
Alexandre Almeida Júnior
Tatiana Rita de Lima Nascimento
Pammella Pereira Maciel
Aline Lima
Camila Félix da Silva
Fabio Correia Sampaio
Camila Braga Dornelas
Clovis Stephano Pereira Bueno
Karlla Almeida Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130918>

CAPÍTULO 19..... 211

NEUROPLASTICIDADE NA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL: RELAÇÃO ENTRE NEUROCIÊNCIAS E PSICOLOGIA

Márcia Lucileide Silva Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130919>

CAPÍTULO 20..... 222

NOVAS PERSPECTIVAS NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: IMUNOTERAPIA ATIVA E PASSIVA

Thalita de Marcos dos Santos
Gustavo Alves Andrade dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130920>

CAPÍTULO 21.....233

O DESENVOLVIMENTO AOS 4 E 8 MESES DE PREMATUROS PEQUENOS PARA A IDADE GESTACIONAL PELO TESTE BAYLEY-III

Caroline de Oliveira Alves

Livia de Castro Magalhães

Rafaela Silva Moreira

Maria Cândida Ferrarez Bouzada Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130921>

CAPÍTULO 22.....246

O IMPACTO DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PSICOSSOCIAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Ingrid Guedes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130922>

SOBRE O ORGANIZADOR.....253

ÍNDICE REMISSIVO.....254

CAPÍTULO 11

IDOSOS: CONDIÇÕES NUTRICIONAIS E CONSTIPAÇÃO FUNCIONAL

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 15/06/2021

Carolina de Paula Pereira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(UFMS)

Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4354804480655370>

Anne Carolinne Rios de Araújo

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(UFMS)

Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/7591208593200869>

Giovana Eliza Pegolo

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(UFMS)

Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/9527029646568663>

RESUMO: A alimentação interfere nas condições de saúde, especialmente em idosos, sendo a constipação uma preocupação. O objetivo desse estudo foi, além de identificar o estado nutricional e os hábitos alimentares, investigar a frequência de constipação funcional em idosos. Trata-se de um estudo transversal, constituído por uma amostra de conveniência, de idosos, de ambos os sexos. As variáveis investigadas foram: idade; sexo; escolaridade; renda; estado conjugal; estado nutricional (Índice de Massa Corporal), hábitos alimentares e constipação funcional, obtidas por meio de uma entrevista estruturada e aferição das medidas antropométricas.

Participaram do estudo 34 idosos, com média de idade de $75,8 \pm 5,4$ anos para os homens e de $74,0 \pm 7,5$ anos para as mulheres, com predominância feminina (73,5%). Constatou-se sobrepeso em 44,4% dos homens e em 48% das mulheres. Sobre o consumo de alimentos, 47,1%, 67,6% e 82,4% relataram consumo diário de feijão, saladas de verduras/legumes crus e frutas. A frequência de constipação foi de 40% entre as mulheres e 22,2% entre os homens. Estudos específicos em idosos para a identificação da frequência da constipação e sobre a influência de hábitos alimentares são essenciais para ampliar os cuidados nesse estágio da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Estado nutricional; Hábitos alimentares.

ELDERLY: NUTRITIONAL CONDITIONS AND FUNCTIONAL CONSTIPATION

ABSTRACT: Food interferes with health conditions, especially in the elderly, with constipation being a concern. The aim of this study was, in addition to identifying nutritional status and eating habits, to investigate the frequency of functional constipation in the elderly. This is a cross-sectional study, consisting of a convenience sample of elderly people of both sexes. The variables investigated were: age; sex; education; income; marital status; nutritional status (Body Mass Index), eating habits and functional constipation, obtained through a structured interview and measurement of anthropometric measures. Thirty-four elderly people participated in the study, with a mean age of 75.8 ± 5.4 years for men and 74.0 ± 7.5 years for women, with a

female predominance (73.5%). Overweight was found in 44.4% of men and 48% of women. Regarding food consumption, 47.1%, 67.6% and 82.4% reported daily consumption of beans, vegetables/raw vegetables salads and fruits. The frequency of constipation was 40% among women and 22.2% among men. Specific studies in the elderly to identify the frequency of constipation and the influence of eating habits are essential to expand care at this stage of life.

KEYWORDS: Aging; Nutritional status; Feeding behavior.

1 | INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional, entendido como o aumento do percentual de idosos na população total, é um processo crescente em diversos países e também no Brasil (AGOSTINHO; BOTELHO; MORAES, 2018). Para a população brasileira, de acordo com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, são considerados idosos os cidadãos com 60 anos ou mais de idade (BRASIL, 2006).

A ampliação do tempo de vida foi uma das maiores conquistas da humanidade, reflexo da melhora dos parâmetros de saúde das populações, conquista esta que se transformou em um grande desafio para o século atual. O idoso tem individualidades já conhecidas, pois envelhecer, mesmo que sem doenças crônicas, abrange perda funcional, além de envolver maior custo e limitação de recursos financeiros e sociais (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Envelhecer com qualidade de vida está associado ao modo ativo e independente que preserve a capacidade funcional do organismo, condição que depende de diversos fatores, tais como: sociais, pessoais e ambientais que, ao longo da vida, poderão ser determinantes de um envelhecimento saudável ou não (ALVAREZ; SANDRI, 2018).

Nesse sentido, a Assembleia Geral das Nações Unidas instituiu o período de 2021 a 2030 como a Década do Envelhecimento Saudável, sendo a saúde um dos aspectos fundamentais para vivenciarmos a velhice. Iniciativas devem estimular mudanças nas formas como pensamos, sentimos e agimos no que diz respeito ao envelhecimento. Por impactar a assistência à saúde, bem como os mercados de trabalho e financeiro, a demanda por bens e serviços específicos, como educação, habitação, cuidados de longa duração, entre outros, o envelhecimento populacional requer ampla abordagem, dentre os diversos setores da sociedade (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020).

No que diz respeito à saúde, a constipação é uma queixa presente entre os idosos, a qual é causada ou intensificada pelos hábitos alimentares (ANDRADE *et al.*, 2003). Constituem fatores, desencadeantes e/ou agravantes para a ocorrência de constipação, a baixa atividade física, baixo nível socioeconômico e educacional, alimentação inadequada, história de abuso sexual, estados depressivos e sexo feminino (LINDBERG *et al.*, 2010). Além disso, para o funcionamento intestinal é necessário um conjunto de hábitos, incluindo adequada ingestão hídrica, de fibras e prática de atividade física, visto que é indispensável a interação desses, tanto na prevenção quanto na correção do quadro de constipação (SILVA *et al.*, 2016).

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo, além de identificar o estado nutricional e os hábitos alimentares, investigar a frequência de constipação funcional de idosos.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, com amostra por conveniência, constituída por idosos de ambos os sexos, frequentadores de um Centro de Convivência do Idoso, de Campo Grande (Mato Grosso do Sul). Conforme levantamento inicial, a amostra prevista era de 200 idosos. Todos os idosos que frequentaram o referido local no período da coleta de dados (de dezembro de 2019 a janeiro de 2020) foram convidados para participarem do estudo.

Os critérios de inclusão foram: homens e mulheres, com idade igual ou superior a 60 anos de idade e que aceitaram participar voluntariamente do estudo. Os critérios de exclusão foram: idosos com condições físicas que não permitissem a aferição do peso e altura, considerando os limites de medidas da balança e do estadiômetro portátil, e os que manifestaram dificuldade para se recordarem do hábito alimentar rotineiro.

Esta pesquisa foi constituída por uma entrevista estruturada, elaborada e preenchida pelas pesquisadoras e realizada individualmente, acompanhada da aferição das medidas antropométricas.

Para caracterização dos participantes foram consideradas as seguintes informações sociodemográficas: idade; sexo; escolaridade; renda média familiar mensal e estado conjugal.

Para a classificação do estado nutricional, tendo em vista a avaliação do peso corporal para a altura, foi adotado o Índice de Massa Corporal (IMC), com pontos de corte específicos para idosos: $IMC \leq 22 \text{ kg/m}^2$ - Indicativo de baixo peso; $IMC > 22$ e $< 27 \text{ kg/m}^2$ - Indicativo de eutrofia (peso adequado) e $IMC \geq 27 \text{ kg/m}^2$ - Indicativo de sobrepeso (BRASIL, 2011).

O peso corporal foi obtido utilizando-se Balança Digital Omron de Peso Corporal HN-289LA®, com capacidade para 150 kg e escala de 100 gramas, aferida e posicionada em superfície plana. Para a mensuração da altura foi utilizado Estadiômetro Portátil Caprice Sanny®, com capacidade de 210 cm. Para as aferições do peso e da altura foram consideradas as técnicas padronizadas pela Organização Mundial da Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1995), realizadas em triplicata.

Para a identificação da frequência semanal de consumo de alimentos foram investigados: feijão; carne vermelha; frango; peixe; salada de alface e tomate ou qualquer outra verdura ou legume cru; verdura ou legume cozido; frutas; leite; e refrigerantes/sucos artificiais. Os participantes também foram questionados sobre o hábito de substituir o almoço e/ou jantar por sanduíches; consumo diário de água; número de refeições realizadas

diariamente; companhia para realizar as refeições em casa e o principal responsável pelo preparo da alimentação.

Para a identificação da constipação funcional foi adotado o Consenso de Roma III, o qual considera os seguintes critérios: esforço evacuatório; fezes grumosas ou duras; sensação de evacuação incompleta; sensação de obstrução/bloqueio anorretal das fezes; manobras manuais para facilitar a evacuação, em pelo menos 25% das defecações para cada um dos critérios; e menos de três evacuações por semana. Além dos critérios citados, os idosos foram questionados sobre a ocorrência de fezes moles sem o uso de laxantes e sobre o diagnóstico de Síndrome do Intestino Irritável. Os critérios mencionados devem considerar os últimos 3 meses e início dos sintomas pelo menos 6 meses antes do diagnóstico (LINDBERG *et al.*, 2010).

Realizou-se pré-teste do instrumento da pesquisa com o intuito de captar possíveis dificuldades na compreensão dos questionamentos. Cabe esclarecer que o pré-teste do instrumento foi realizado após a aprovação do Comitê de Ética e não foram necessárias alterações.

Os dados foram analisados de forma descritiva. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Todos os idosos manifestaram concordância de sua participação voluntária e anônima por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 | RESULTADOS

Dos 34 participantes, 73,5% eram mulheres. Entre os homens, a idade média foi de 75,8±5,4 anos e entre as mulheres 74,0±7,5 anos. Para as variáveis sociodemográficas, destacaram-se os seguintes resultados: para ambos os sexos, foram observados maiores percentuais de homens e mulheres com Ensino Fundamental Incompleto e renda familiar mensal inferior a dois salários mínimos; para os homens, constatou-se maior percentual de casados ou em união estável; para as mulheres, maior percentual de viúvas (Tabela 1).

Variáveis	Sexo feminino (n=25)	Sexo masculino (n=9)
	n (%)	n (%)
Faixa etária (em anos)		
60 – 70	11 (44,0)	1 (11,1)
70 – 80	6 (24,0)	5 (55,6)
> 80	8 (32,0)	3 (33,3)
Escolaridade		
Analfabeto	0 (0,0)	1 (11,1)
Fundamental Incompleto	14 (56,0)	6 (66,7)
Fundamental Completo	0 (0,0)	0 (0,0)

Médio Incompleto	5 (20,0)	0 (0,0)
Médio Completo	4 (16,0)	2 (22,2)
Superior Incompleto	1 (4,0)	0 (0,0)
Superior Completo	1 (4,0)	0 (0,0)
Renda familiar mensal (em salários mínimos)		
≤ 1	10 (40,0)	2 (22,2)
> 1 a ≤ 2	9 (36,0)	6 (66,7)
> 2 a ≤ 3	2 (8,0)	1 (11,1)
> 3 a ≤ 4	1 (4,0)	0 (0,0)
> 4 a ≤ 5	2 (8,0)	0 (0,0)
> 6	1 (4,0)	0 (0,0)
Estado conjugal		
Solteiro	2 (8,0)	0 (0,0)
Casado ou União Estável	3 (12,0)	4 (44,4)
Viúvo	13 (52,0)	2 (22,2)
Separado ou Divorciado	7 (28,0)	3 (33,3)

Tabela 1 – Características sociodemográficas de idosos, de ambos os sexos, frequentadores de um Centro de Convivência do Idoso (CCI) de Campo Grande (Mato Grosso do Sul), 2019-2020.

Fonte: As autoras (2021).

Quanto ao estado nutricional, segundo o IMC, 48% e 44,4% das mulheres e dos homens, respectivamente, apresentaram sobrepeso (Tabela 2).

Variáveis	Sexo feminino (n=25)	Sexo masculino (n=9)
	n (%)	n (%)
Baixo Peso	2 (8,0)	0 (0,0)
Peso Adequado	11 (44,0)	5 (55,6)
Sobrepeso	12 (48,0)	4 (44,4)

Tabela 2 – Classificação do estado nutricional, de acordo com o Índice de Massa Corporal (IMC), de idosos, de ambos os sexos, frequentadores de um Centro de Convivência do Idoso (CCI) de Campo Grande (Mato Grosso do Sul), 2019-2020.

Fonte: As autoras (2021).

Com relação à frequência semanal de consumo de alimentos, seguem os principais resultados: 47,1%, 23,5%, 67,6% e 82,4% dos idosos relataram consumo diário de feijão, de carne vermelha, de salada de verdura/legume cru e de frutas; 82,4% mencionaram nunca ou menos que uma vez por semana consumir peixes; para o consumo de leite, 26,5% relataram não consumir nunca ou menos de uma vez por semana e 50,0% consomem diariamente. A substituição, diariamente, do almoço/jantar por sanduíches, salgados ou pizzas foi relatada por 35,3% dos idosos (Tabela 3). Quanto ao consumo de água, 70,6%

relataram ingerir quantidade maior que 2000 ml por dia.

Alimentos	Frequência semanal de consumo de alimentos				
	Nunca ou < 1 vez por semana	1 a 2 dias por semana	3 a 4 dias por semana	5 a 6 dias por semana	Todos os dias
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Feijão	2 (5,9)	6 (17,6)	5 (14,7)	5 (14,7)	16 (47,1)
Carne vermelha	3 (8,8)	9 (26,5)	11 (32,4)	3 (8,8)	8 (23,5)
Frango	5 (14,7)	12 (35,3)	10 (29,4)	6 (17,6)	1 (2,9)
Peixes	28 (82,4)	5 (14,7)	1 (2,9)	0 (0,0)	0 (0,0)
Salada de verdura/legume cru	3 (8,8)	2 (5,9)	4 (11,8)	2 (5,9)	23 (67,6)
Verdura/legume cozido	6 (17,6)	7 (20,6)	5 (14,7)	3 (8,8)	13 (38,2)
Frutas	2 (5,9)	0 (0,0)	4 (11,8)	0 (0,0)	28 (82,4)
Leite	9 (26,5)	5 (14,7)	2 (5,9)	1 (2,9)	17 (50,0)
Refrigerantes/sucos artificiais	22 (64,7)	6 (17,6)	4 (11,8)	0 (0,0)	2 (5,9)
Substituição do almoço/jantar*	17 (50,0)	1 (2,9)	4 (11,8)	0 (0,0)	12 (35,3)

* Substituição do almoço ou jantar por sanduíches, salgados ou pizzas.

Tabela 3 – Frequência de consumo alimentar de idosos, de ambos os sexos, frequentadores de um Centro de Convivência do Idoso (CCI) de Campo Grande (Mato Grosso do Sul), 2019-2020.

Fonte: As autoras (2021).

No que se refere ao número de refeições, 61,7% afirmaram consumir 3 ou menos refeições ao dia e, 5,9%, 6 refeições ao dia. Quanto ter companhia durante as refeições, 52,9% da amostra relatou que as realizam sozinhos. Sobre o principal responsável por preparar as refeições, destacou-se o próprio idoso (67,6%), seguido por familiar (20,6%).

Quanto aos critérios diagnósticos para a Constipação funcional, entre as mulheres, destacaram-se os seguintes resultados: 28% relataram muita força para evacuar; 32%, a ocorrência de fezes em grumos; 32% indicaram a sensação de não evacuar completamente; e 44% afirmaram querer evacuar e não conseguir. Para os homens, 33,3% mencionaram a sensação de não evacuar completamente (Tabela 5). Sobre o diagnóstico de Síndrome do Intestino Irritável, apenas uma idosa relatou o diagnóstico, realizado no último ano, sem classificação de constipação. Sobre a utilização de laxantes para o funcionamento intestinal, 100% dos homens e 92% das mulheres relataram não usar. Quando questionados sobre o número de evacuações ao dia, 68% e 55,6%, das mulheres e homens, respectivamente, mencionaram 1 vez ao dia.

Por fim, 40% das mulheres e 22,2% dos homens foram classificados com constipação, com distribuição semelhante por faixa de idade (Tabela 5).

Variáveis para constipação	Sexo feminino	Sexo masculino
	n (%)	n (%)
Faz muita força para evacuar		
Sim	7 (28,0)	1 (11,1)
Não	18 (72,0)	8 (88,9)
Fezes em grumos		
Sim	8 (32,0)	1 (11,1)
Não	17 (68,0)	8 (88,9)
Sensação de não evacuar completamente		
Sim	8 (32,0)	3 (33,3)
Não	17 (68,0)	6 (66,7)
Querer evacuar e não conseguir		
Sim	11 (44,0)	2 (22,2)
Não	14 (56,0)	7 (77,8)
Ajudar a saída das fezes com as mãos		
Sim	3 (12,0)	1 (11,1)
Não	22 (88,0)	8 (88,9)
Número de evacuações por dia/semana		
1 vez ao dia	17 (68,0)	5 (55,6)
2 vezes ao dia	4 (16,0)	3 (33,3)
3 vezes ao dia	0 (0,0)	1 (11,1)
1 vez por semana	2 (8,0)	0 (0,0)
2 vezes por semana	1 (4,0)	0 (0,0)
3 vez por semana	1 (4,0)	0 (0,0)

* Critérios para diagnóstico de Constipação Funcional de acordo com o Consenso de Roma III (LINDBERG *et al.*, 2010), observados nos últimos 3 meses com início dos sintomas pelo menos 6 meses antes do diagnóstico.

Tabela 4 – Critérios diagnósticos para Constipação Funcional¹, de idosos, de ambos os sexos, frequentadores de um Centro de Convivência do Idoso (CCI) de Campo Grande (Mato Grosso do Sul), 2019-2020.

Fonte: As autoras (2021).

Variáveis	Sem Constipação	Constipados
	n (%)	n (%)
Sexo		
Homem	7 (77,8)	2 (22,2)
Mulher	15 (60,0)	10 (40,0)
Faixa etária (em anos)		
60 – 69	8 (36,4)	4 (33,3)

70 –79	7 (31,8)	4 (33,3)
> 80	7 (31,8)	4 (33,3)

* Critérios para diagnóstico de Constipação Funcional de acordo com o Consenso de Roma III (LINDBERG *et al.*, 2010), observados nos últimos 3 meses com início dos sintomas pelo menos 6 meses antes do diagnóstico.

Tabela 5 – Frequência de Constipação Funcional em idosos, de ambos os sexos, frequentadores de um Centro de Convivência do Idoso (CCI) de Campo Grande (Mato Grosso do Sul), 2019-2020.

Fonte: As autoras (2021).

4 | DISCUSSÃO

No presente estudo, dentre as variáveis sociodemográficas, destacou-se a expressiva participação das mulheres (73,5%) em comparação aos homens. Sabe-se que tal fato expressa um fenômeno mundial que acompanha o envelhecimento populacional, denominado de feminização da velhice, representada pela maior longevidade das mulheres em relação aos homens, em especial nas idades mais avançadas (SOUSA *et al.*, 2018). Apesar da tendência das mulheres de viverem mais em relação aos homens não significa que essas desfrutem de melhores condições de saúde. Sabe-se que as mulheres idosas possuem os maiores índices de analfabetismo ou baixa escolaridade, fatores que prejudicam o acesso ao mercado de trabalho e, conseqüentemente, influenciam a renda, que repercute desfavoravelmente nas condições de saúde (SILVA *et al.*, 2018a).

Quanto à escolaridade, um padrão de alimentação saudável tem associação diretamente proporcional com essa variável, indicando que há maior probabilidade do idoso apresentar uma alimentação mais adequada quanto maior for seu nível de escolaridade, sendo esta possibilidade 56% maior para os idosos com graduação ou pós-graduação em comparação aos indivíduos sem instrução (PEREIRA *et al.*, 2020). Cabe destacar que a baixa escolaridade da população idosa acarreta em dificuldade no cuidado com a própria saúde, tal como para o seguimento de dietas, prescrições e manuseio de medicamentos (SILVA *et al.*, 2018b).

No que diz respeito ao estado nutricional, expresso por meio da análise do peso corporal e da altura, neste estudo destacaram-se os percentuais de idosos classificados com sobrepeso (44,4% e 48% dos homens e mulheres, respectivamente). Vale mencionar que o ponto de corte utilizado em nosso estudo não separa idosos com sobrepeso ou obesidade, ou seja, agrupa todos aqueles com IMC superior a 27 kg/m². Assim, é possível notar que nossos resultados são inferiores aos constatados na pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), realizada com amostra representativa da população brasileira, a qual identificou 60,6% dos homens e 59,3% das mulheres de 65 anos ou mais com sobrepeso. Ainda, 18% dos idosos e 22,7% das idosas, na mesma faixa de idade, foram classificados com obesidade

(BRASIL, 2020). Cabe registrar que a referida pesquisa considerou o intervalo de IMC igual ou superior a 25 kg/m² como indicativo de sobrepeso e igual ou superior a 30 kg/m² para a obesidade, portanto, intervalos diferentes do ponto de corte adotado no presente estudo.

Para o consumo de alimentos serão enfatizados resultados com características nutricionais associadas com a constipação. Assim, quanto ao consumo de feijão, em nossa amostra, 47,1% dos idosos relataram o consumo diário. Guimarães, Simões e Pardi (2019) constataram, entre idosos da macrorregião do Triângulo do Sul de Minas Gerais, que 85,8% consumiam feijão diariamente. Já, de acordo com os resultados da pesquisa VIGITEL, 58,7% dos participantes com 65 anos e mais de idade informaram consumo de feijão em cinco ou mais dias por semana (BRASIL, 2020). Nota-se que o percentual de consumo diário de feijão entre os idosos sul-mato-grossenses foi inferior aos estudos apresentados.

O consumo de feijão é importante por representar a manutenção da alimentação típica e comum a todas as regiões brasileiras, além de oferecer proteína de origem vegetal e ser fonte de fibras alimentares que auxiliam o funcionamento intestinal (BRASIL, 2008). Além disso, os feijões, assim como todas as leguminosas, são fontes de minerais, como ferro, zinco e cálcio, e também de vitaminas do Complexo B e baixa quantidade de calorias por grama, auxiliando na sensação de saciedade (BRASIL, 2014). Contudo, salientamos que além das preferências alimentares individuais, alguns fatores podem influenciar o consumo, como o tempo de preparo e o preço.

Quanto ao consumo de saladas cruas e frutas, na amostra investigada, 67,6% e 82,4% dos idosos informaram consumo diário, respectivamente para saladas e frutas. A fim de comparação, os resultados constatados na pesquisa VIGITEL, para indivíduos com 65 anos ou mais, indicaram que 44,2% dos indivíduos relataram ingerir frutas e hortaliças em ao menos cinco dias da semana (BRASIL, 2020). A importância de tais alimentos justifica-se pela conteúdo de vitaminas e minerais e especialmente pela fibra alimentar. Miranda *et al.* (2017) registraram que a baixa ingestão representa um fator de risco para a constipação já que a ingestão adequada de fibras alimentares, presentes nesses alimentos, têm efeito positivo principalmente ao acelerar a velocidade de funcionamento do trato intestinal.

Outro alimento importante por sua composição nutricional e o perfil de consumo observado no estudo é o leite. Sabe-se que o leite representa a principal fonte de cálcio, mineral essencial para os idosos e demais estágios da vida, pois auxilia na prevenção de doenças ósseas, como a osteoporose (MIRANDA *et al.*, 2017). Na presente amostra, 50% dos idosos relataram consumo diário de leite, percentual que indica preocupação decorrente da importância do cálcio, conforme registrado anteriormente. Além disso, a identificação da quantidade diária consumida, não investigada em nosso estudo, poderá também revelar valores, em mg, insuficientes para a idade.

Quanto ao preparo das refeições, entre os idosos o tempo dedicado para a preparação de refeições completas é desvalorizado quando se destina ao preparo apenas para si e, ao lado disso, muitos demonstram desinteresse por trabalhos domésticos, não

sentem prazer em cozinhar ou sentem como algo custoso e cansativo (KUWAE *et al.*, 2015). Diante do exposto, a substituição das refeições por lanches pode tornar-se frequente. A VIGITEL de 2016 considera como substituição quando há troca do consumo de refeições completas, baseadas em preparações culinárias, por pizza, sanduíches, salgados ou outros tipos de lanches (BRASIL, 2017). Ainda de acordo com a pesquisa citada anteriormente, o percentual de idosos, de 65 anos e mais, que substituem refeições por lanches em sete ou mais vezes por semana, no conjunto das capitais dos estados brasileiros, foi de 25,7%. O resultado encontrado no presente estudo chama a atenção, pois a substituição, diariamente, do almoço/jantar foi referido por 35,3% dos idosos. Tal fato pode contribuir para carências nutricionais ou principalmente para o consumo excessivo de energia, além da escolha de alimentos com composição nutricional inadequada, sobretudo de micronutrientes.

Notadamente para os idosos o consumo de água é essencial, pois sentem menos sede e, conseqüentemente, ingerem menos água. Isso resulta em sinais clínicos como boca e pele seca, alterações no sistema urinário como diminuição da quantidade e concentração da urina, alterações de humor, fadiga e déficit de atenção, além de representar maior risco de desidratação para essa população (AZEVEDO; PEREIRA; PAIVA, 2016). O baixo consumo de água pela pessoa idosa também pode provocar mais facilmente o ressecamento das fezes, tornando-as petrificadas e dificultando a sua eliminação (KLAUS *et al.*, 2015). No presente estudo 70,6% dos idosos afirmaram consumir acima de 2 litros de água por dia, em contrapartida, 29,4% consomem menos de 2 litros de água por dia. Porém, os idosos podem não controlar quantitativamente a sua ingestão, logo, não sabem de fato, com precisão, quantos copos de água ingerem diariamente, o que pode superestimar ou mesmo subestimar a ingestão.

Na presente amostra, destacou-se negativamente o percentual de idosos (61,7%) que informaram consumir 3 ou menos refeições ao dia. O benefício de se aumentar o fracionamento das refeições é relatado por Pereira *et al.* (2014) para o controle do peso corporal, dos lipídeos séricos e da glicemia, além de, segundo o Ministério da Saúde, auxiliar no funcionamento intestinal (BRASIL, 2009).

Ainda no tocante ao fracionamento da dieta, em estudo realizado por Gomes, Soares e Gonçalves (2016), com 1.426 idosos entrevistados na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, os autores encontraram que 77,2% dos idosos realizavam quatro ou mais refeições por dia. Houve associação entre o menor fracionamento das refeições e sua realização sem companhia, com menor qualidade da dieta, avaliada separando-se os alimentos em “saudáveis” e “não saudáveis”, com base nas recomendações do Guia alimentar para a população brasileira de 2008.

Sobre ter companhia para as refeições, o presente estudo encontrou que 52,9% dos entrevistados as realizavam sozinhos, realidade esta que pode afetar a qualidade do consumo alimentar dos idosos. O Guia alimentar para a população brasileira ressalta a importância da prática das refeições na companhia de amigos e/ou familiares. Sabe-se

que refeições realizadas em companhia evitam que se coma rapidamente, favorecem ambientes mais adequados para se alimentar e representam uma parte natural da vida social (BRASIL, 2014). Assim, o momento das refeições com companhias são essenciais para socialização e atenção ao idoso.

Em relação ao responsável pelo preparo das refeições, 67,6% dos idosos relataram preparar a sua própria refeição. Esse hábito é incentivado pelo Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas de 2012 ao enfatizar a autonomia, visto que as práticas alimentares resultam no aumento da capacidade de realizar escolhas, transformar e governar a própria vida e, desta forma, ampliar os graus de liberdade relacionados ao que envolve o comportamento alimentar (BRASIL, 2012).

No contexto do envelhecimento populacional, o aumento progressivo da expectativa de vida mundial combinado com a obesidade e o Diabetes *Mellitus*, poderá levar a uma maior incidência de distúrbios de evacuação, como a constipação intestinal crônica, especialmente em pacientes com outros fatores de risco, como por exemplo, mobilidade prejudicada, acidente vascular cerebral, entre outros (CORRÊA NETO *et al.*, 2020).

No presente estudo, 40% das mulheres e 22,2% dos homens, foram classificados com constipação. Na literatura os estudos sobre frequência de constipação em idosos são escassos. Além disso, cabe mencionar que os hábitos alimentares e de vida, especialmente entre os idosos, por sofrerem influências sociodemográficas, culturais, econômicas e fisiopatológicas, limitam comparação com estudos com amostras em outras faixas de idade e de outros países.

Para possibilitar comparação com o mesmo estágio de vida, um estudo realizado em 2018 com 377 idosos, atendidos em uma unidade de saúde no Noroeste do Paraná, identificou 23% da amostra com constipação (CARNEIRO *et al.*, 2018). Assim, dois aspectos específicos mostram-se relevantes para a constipação: os percentuais constatados em nossa amostra, bem como o estudo citado anteriormente, pautam a necessidade de estratégias que estimulem o diagnóstico nos atendimentos básicos de saúde de idosos e também, diante de confirmação, a implementação de acompanhamento nutricional individualizado. O diagnóstico da constipação é fundamental, pois a cronicidade dos sintomas está associada a complicações do trato urinário inferior e impactação fecal, com risco de perfuração do cólon e repercussões negativas na vida diária e aumento dos gastos com a saúde (DE GIORGIO *et al.*, 2015).

5 | CONCLUSÃO

A análise do estado nutricional indicou percentual de sobrepeso superior a 40% para ambos os sexos. Quanto a frequência semanal de consumo de alimentos, se por um lado maiores percentuais de idosos apontaram consumo diário para o feijão, saladas cruas e frutas, por outro, parte dos idosos apresentou frequência semanal insatisfatória.

Cabe lembrar que os referidos alimentos são fontes de fibras, que por sua vez, contribuem para o adequado trânsito intestinal. Os resultados ainda apontam percentual relevante de idosos com substituição diária do almoço/jantar por lanches. Tal hábito poderá representar déficit de micronutrientes, consumo excessivo de calorias e/ou reduzida ingestão de fibras, decorrentes dos alimentos utilizados nessas substituições.

A constipação esteve presente em ambos os sexos, sendo mais frequente entre as mulheres. Estudos específicos em idosos para a identificação da frequência da constipação e sobre a influência de hábitos alimentares são essenciais para ampliar os cuidados nesse estágio da vida.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, C. S.; BOTELHO, L.; MORAES, P. Indicadores sobre idosos: desafios diante do envelhecimento populacional. In: SIMÕES, A.; ATHIAS, L.; BOTELHO, L. (org.). **Panorama nacional e internacional da produção de indicadores sociais**: grupos populacionais específicos e uso do tempo. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://portal.uneb.br/proaf/wp-content/uploads/sites/65/2019/03/Panorama-de-Indicadores-Sociais-IBGE-2018-.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.

ALVAREZ, A. M.; SANDRI, J. V. A. O envelhecimento populacional e o compromisso da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [Brasília], v. 71, supl. 2, p. 770-771, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-201871sup201>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s2/pt_0034-7167-reben-71-s2-0722.pdf. Acesso em: 11 jun. 2020.

ANDRADE, M. A. de; SILVA, M. V. S. da; MENDONÇA, S.; FREITAS, O. de. Assistência farmacêutica frente à obstipação intestinal no idoso. **Infarma**, [Brasília], v. 15, n. 9-10, p. 64-69, set./out. 2003. Disponível em: <http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/86/infarma004.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2020.

AZEVEDO, P. S.; PEREIRA, F. W. L.; PAIVA, S. A. R. de. **Água, hidratação e saúde**. [São Paulo]: Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição, 2016. Disponível em: http://sban.cloudpainei.com.br/source/Agua-HidrataAAo-e-SaAde_Nestle_.pdf. Acesso em: 11 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 dez. 2006. Disponível em: http://bvsm.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**: promovendo a alimentação saudável, 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2008.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Um manual para profissionais de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_saudavel_idosa_profissionais_saude.pdf. Acesso em: 22 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde**: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf. Acesso em: 23 jan. 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Marco de referência de Educação Alimentar e Nutricional para as políticas públicas**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2012. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/Publicacao/Educacao_Alimentar_Nutricional/1_marcoEAN.pdf. Acesso em: 21 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**, 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 27 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Vigitel Brasil 2016**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2016. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/02/vigitel-brasil-2016.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2019**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2019_vigilancia_fatores_risco.pdf. Acesso em: 27 dez. 2020.

CARNEIRO, R. C. M. S.; ANTUNES, M. D.; ABIKO, R. H.; CAMBIRIBA, A. R.; SANTOS, N. Q. dos; SILVA, S. D.; BERTOLINI, S. M. M. G. Constipação intestinal em idosos e sua associação com fatores físicos, nutricionais e cognitivos. **Aletheia**, [s. l.], v. 51, n. 1-2, p. 117-130, jan./dez. 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/4909>. Acesso em: 11 jun. 2021.

CORRÊA NETO, I. J. F.; MOSCA NETO, M.; LANFRANCHI, V. S.; PEDROSO, T. R.; FIGUEIREDO, H. C. S.; MOCERINO, J.; PASCUTTI, M.; ROBLES, L. Study of defecation disorders in elderly patients. **Journal of Coloproctology**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 273-277, July/Sept. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jcol.2020.01.006>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-93632020000300273&script=sci_arttext. Acesso em: 12 jun. 2021.

DE GIORGIO, R.; RUGGERI, E.; STANGHELLINI, V.; EUSEBI, L. H.; BAZZOLI, F.; CHIARIONI, G. Chronic constipation in the elderly: a primer for the gastroenterologist. **BMC Gastroenterology**, [England], v. 15, n. 130, p. 1-13, Oct. 2015. DOI: 10.1186 / s12876-015-0366-3. Disponível em: <https://bmcgastroenterol.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12876-015-0366-3>. Acesso em: 12 jun. 2021.

GOMES, A. P.; SOARES, A. L. G.; GONÇALVES, H. Baixa qualidade da dieta de idosos: estudo de base populacional no sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [Rio de Janeiro], v. 21, n. 11, p. 3417-3428, nov. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.17502015>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016001103417&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 jun. 2021.

GUIMARÃES, H. P. N.; SIMÕES, M. C.; PARDI, G. R. Perfil sociodemográfico, condições de saúde e hábitos alimentares de idosos acompanhados em ambulatório geriátrico. **Revista Família, Ciclos da Vida e Saúde no Contexto Social**, [Uberaba], v. 7, n. 2, p.186-199, maio 2019. DOI: 10.18554/refacs.v7i2.3317. Disponível em: <http://seer.ufm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/3317>. Acesso em: 13 jun. 2021.

KLAUS, J. H.; NARDIN, V. de; PALUDO, J.; SCHRER, F.; DAL BOSCO, S. M. Prevalência e fatores associados à constipação intestinal em idosos residentes em instituições de longa permanência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 835-843, dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.13175>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232015000400835&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 13 jun. 2021.

KUWAE, C. A.; CARVALHO, M. C. V. S.; PRADO, S. D.; FERREIRA, F. R. Concepções de alimentação saudável entre idosos na Universidade Aberta da Terceira Idade da UERJ: normas nutricionais, normas do corpo e normas do cotidiano. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 621-630, jul./set. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14224>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232015000300621. Acesso em: 12 jun. 2021.

LINDBERG, G.; HAMID, S.; MALFERTHEINER, P.; THOMSEN, O.; FERNANDEZ, L. B.; GARISCH, J.; THOMSON, A.; GOH, K.; TANDON, R.; FEDAIL, S.; WONG, B.; KHAN, A.; KRABSHUIS, J.; LE MAIR, A. **Constipação**: uma perspectiva mundial. World Gastroenterology Organisation Practice Guidelines, 2010. Disponível em: <https://www.worldgastroenterology.org/UserFiles/file/guidelines/constipation-portuguese-2010.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MIRANDA, R. N. A.; CARVALHO, E. P.; AMORIM, Y. R.; SANTOS, K. S. dos; SERRÃO, F. O. Conhecendo a saúde nutricional de idosos atendidos em uma organização não governamental, Benevides/PA. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 512-529, set./dez. 2017. DOI: 10.5212/Rev.Conexao.v.13.i3.0013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5141/514154372014.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Assembleia Geral da ONU declara 2021-2030 como década do envelhecimento saudável. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/14-12-2020-assembleia-geral-da-onu-declara-2021-2030-como-decada-do-envelhecimento>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PEREIRA, I. F. S.; VALE, D.; BEZERRA, M. S.; LIMA, K. C. de; RONCALLI, A. G.; LYRA, C. O. Padrões alimentares de idosos no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, [Rio de Janeiro], v. 25, n. 3, p. 1091-1102, mar. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020253.01202018>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000301091&tlng=pt. Acesso em: 13 jun. 2021.

PEREIRA, L. M.; VIEIRA, A. L. S.; HORTA, P. M.; SANTOS, L. C. dos. Fracionamento da dieta e o perfil nutricional e de saúde de mulheres. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 15-23, jan./fev. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1415-52732014000100002>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732014000100015&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 13 jun. 2021.

SILVA, M. F. da; BELINO, F. F.; DORNELAS, M. S. T.; REZENDE, L. A.; SANTOS, L. C. dos. Prevalência de constipação intestinal, oferta de fibras alimentares e ingestão hídrica em idosos de uma instituição de longa permanência na cidade de Sete Lagoas, MG. **Braspen Journal**, [São Paulo], v. 31, n. 3, p. 247-251, jul./set. 2016. Disponível em: <http://www.braspen.com.br/home/wp-content/uploads/2016/11/12-Prevalencia-de-constipacao%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2021.

SILVA, P. A. B.; SANTOS, F. C.; SOARES, S. M.; SILVA, L. B. Perfil sociodemográfico e clínico de idosos acompanhados por equipes de Saúde da Família sob a perspectiva do gênero. **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, [Rio de Janeiro], v. 10, n.1, p. 97-105, jan./mar. 2018a. DOI: 10.9789/2175-5361.2018.v10i1.97-105. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5987/pdf_1. Acesso em: 13 jun. 2021.

SILVA, D. J. S.; SAMPAIO, L. V. A.; OLIVEIRA, V. P.; FERRAZ, J. R. S. Caracterização socioeconômica e estado nutricional de idosos usuários de centros de convivência: um relato de experiência. **Revista Ciência & Saberes**, [Maranhão], v. 4, n. 3, p. 1178-1183, jul./set. 2018b. Disponível em: <https://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/385>. Acesso em: 13 jun. 2021.

SOUSA, N. F. S.; LIMA, M. G.; CESAR, C. L. G.; BARROS, M. B. A. Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, [Rio de Janeiro], v. 34, n. 11, p. 1-16, nov. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00173317>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018001105007. Acesso em: 12 jun. 2021.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, [Rio de Janeiro], v. 23, n. 6, p. 1929-1936, jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601929. Acesso em: 11 jun. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Physical status: the use and interpretation of anthropometry**. Geneva, 1995. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/37003>. Acesso em: 11 jun. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alzheimer 222, 223, 224, 225, 227, 229, 230, 231, 232

Análise acústica 149, 179

Ansiedade 15, 18, 20, 22, 23, 64, 73, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 134, 211, 214, 215, 217, 218, 219, 250

Audiologia ocupacional 164, 165

C

Câncer 49, 51, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 127, 134

Caracterização fisiopatológica 15

Cárie dentária 190, 191, 193, 194, 197, 200, 201, 202, 205

Constipação funcional 110, 112, 113, 115, 116, 117

Creatina 48, 50, 52, 53, 57

Cuidado multiprofissional 67, 70

D

Dengue 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 96

Densidade mineral óssea 85, 86, 89

Depressão pós-parto 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75

Dermatologia 125, 127, 128

Doença falciforme 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

E

Emagrecimento 132, 135, 145, 147, 148

F

Fala 60, 65, 149, 151, 152, 161, 167, 171, 182, 246

Função hepática 3, 48, 52, 96

Função renal 53

H

Hepatite aguda medicamentosa 93, 95, 98

Hipermobilidade articular 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23

Hipertensão arterial sistêmica 102, 103, 104, 106, 107, 108, 134

I

Idosos 65, 66, 102, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122,

123, 124, 229

Imunoterapia ativa 222

Intervenção nutricional 134, 246, 251

J

Jejum intermitente 132, 134, 136, 139, 141, 142, 146, 147

L

Laudo pericial 164, 165, 172, 175, 177, 178, 181, 186, 188

M

Microcefalia 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

N

Neuroplasticidade 211, 213, 215, 216, 217, 218, 219

P

Perda dentária 58, 60, 63, 64, 65, 66

Perfil epidemiológico 1, 3, 4, 13, 14, 34

Q

Qualidade de vida 32, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 70, 101, 102, 106, 111, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 160, 161, 193, 222, 223, 226, 246, 248, 252

Quimioterapia 102, 103, 104, 105

R

Radioterapia 101, 103, 104

S

Saúde da mulher 71, 74

Síndrome de Ehlers-Danlos 15, 16, 17, 18, 19, 23

Síndrome de hipermobilidade 15, 18, 19, 20, 21, 23

T

Toxicologia 55

Transtorno do espectro autista 246, 247

V

Voz 149, 150, 151, 153, 154, 167, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189

W

Whey protein 93, 94, 95, 96

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

4

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

4